

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ * JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

PORTE
PAGO

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA *

ANO XXXV — N.º 695 — Melgaço, 15 de Novembro 1980 *

QUINZENÁRIO *

Preço: 7850

A MINHA HOMENAGEM

À memória de Marcelo Caetano

Em 26 de Outubro faleceu na cidade do Rio de Janeiro, o Doutor Marcelo Caetano, a quem, desde 1940, me ligavam os laços de uma sincera amizade. Não se poderá estranhar que verta aqui as minhas lágrimas de saudade e que felicite aqueles que no dia 5 promoveram uma homenagem ao ilustre português. Com a celebração da missa na Igreja Matriz, da nossa Vila por sua alma.

Após a sua morte não faltaram os elogios, até dos seus adversários políticos. O Presidente da República apressou-se a enviar pêsames à família e a oferecer-se para tratar da transladação do cadáver para Portugal.

Mas não ouviu a Marcelo Caetano, quando, em entrevista, acusava as autoridades Portuguesas de lhe negarem o mínimo a que tinha direito por justiça: a reforma de professor universitário, para a qual fizera durante décadas os descontos legais!...

Marcelo Caetano, que era Presidente de Ministros quando da revolução de 25 de Abril de 1974, foi levado de avião para a Madeira e daqui para o Brasil.

Nesta grande Nação, onde a cultura tinha por Marcelo Caetano a consideração, que lhe é devida, contrataram-no para professor da Universidade Gama Filho, do Rio de Janeiro, a quem logo Marcelo Caetano ofereceu a sua rica biblioteca, que continha mais de 30 (trinta) mil volumes.

Os «bárbaros» que lhe assaltaram a casa em Lisboa, depois do 25 de Abril, por serem «bárbaros» eram incultos, e não lhe tocaram nos livros!...

Naquela cidade brasileira vivia com uma irmã. As más línguas portuguesas apressaram-se a noticiar casamento. A má língua nacional!...

Marcelo Caetano era filho de primeiro matrimónio. O pai, tendo enviuvado, voltou a casar. Marcelo Caetano, porque o pai era modesto de finanças, educou todos os irmãos do segundo matrimónio.

Para o casamento veio escolher costela dos Arcos de Valdevez. Foi neste período que Marcelo Caetano frequentou com assiduidade a praia de Ancora.

Sua mulher era neta de Bento Moreno, pseudónimo do grande escritor arcoense Teixeira de Queiroz.

Com que emoção, Marcelo Caetano, então Presidente de Ministros, me descreveu numa tarde de verão, na Pousada de S. Bento, a contemplar a grandeza do Gerez e o azul reconfortante da Barragem da Caniçada, as suas ligações a terras dos Arcos, desde a cepa aos mais recentes parentes, enumerando, entre estes, para os concretizar, o meu querido amigo Pinto, o actual Director do «Notícias dos Arcos».

Marcelo Caetano foi um extraordinário Mestre de Direito, um Jurista consumado, um grande Historiador, e um excelente pedagogo. Dotado de uma vontade forte e de uma inteligência brilhante, realizou na vida o desafio com que respondeu a Ramada Curto.

Este homem do Direito e das Letras, quando em Marcelo Caetano, finalista de Direito, qualidades de relevo, e, porque a política deste se afastava da do Ramada Curto, este procurou-o e apontou-lhe com uma conservatória na província se não mudasse de ideologia política. Marcelo respondeu:

— «Serei neste País aquilo a que a minha inteligência tem direito».

E foi: aluno distinto, professor abalitado, publicista de nomeada, orador de raras virtudes. Seu nome, como jurista, era internacional. Como político, foi Ministro das Colónias, Ministro da Presidência, Presidente da Câmara Corporativa, e Presidente de Ministros.

Nesta qualidade última foi Ele o primeiro Governante que se lembrou dos lavradores, a quem deu a primeira reforma neste País.

Ainda hoje, apesar das melhorias sociais, os nossos lavradores recordam com saudade a Marcelo Caetano, o primeiro Governante que pensara neles.

A correspondência amiga que trocamos durante anos guardo-a com profunda estima.

A última carta tem a data de 29 de Setembro de 1978. Carta longa, cujas primeiras linhas são estas: «Recebi com o seu cartão

(Continua na pág. 4)

Política Nacional

- A derrota da Oposição
- Eleições Presidenciais
- Crise no Partido Socialista

Meu caro António Dias

Prometi-te no último número do nosso jornal dizer-te por que razão a oposição actual perdeu as eleições no dia 5 de Outubro, eleições para a Assembleia da República

Como sabes, a Aliança Democrática, formada pelo Partido Social Democrata, de Sá Carneiro, pelo Centro Democrático Social, de Freitas do Amaral, e do Partido Popular Monárquico, de Ribeiro Teles, ganhou as eleições.

Perderam-na, para só nos referirmos aos partidos que elegeram deputados, a Frente Republicana Socialista, formada pelo Partido Socialista, pela ASDI e pela UEDS, a APU, formada pelo Partido Comunista e pelo MDP/CDE, e a UDP.

As razões pelas quais a «esquerda» perdeu as eleições foram várias:

- não apresentou qualquer programa de governo a contrapor ao programa da Aliança Democrática;
- recorreu a ataques pessoais a Sá Carneiro;
- emitiu notas falsas.

A «esquerda» limitou-se a atacar o Governo, e sobretudo, a Sá Carneiro; De Sá Carneiro disseram que tinha dívidas à Banca, e que não tinha uma vida familiar exemplar.

(Continua na pág. 4)

Subsídio às donas de casa

A propósito de algumas afirmações, o nosso prezado correspondente de Paços faz na sua carta publicada neste jornal em 1 do corrente, algumas considerações objectivas e oportunas.

A fim de esclarecermos o assunto, prestamos aos nossos leitores as seguintes informações:

Na linha da defesa da Família, que tem caracterizado a acção da actual secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo, pelo Decreto-Lei n.º 503/80, de 20 de Outubro, vai ser instituída, em condições a regulamentar no prazo de 180 dias, uma licença que permita à mãe ou ao pai, por livre escolha, suspender temporariamente a prestação da respectiva actividade profissional, sempre que tal se mostre ou presuma indispensável no exercício dos seus deveres para com os filhos. A suspensão do trabalho

é processada com garantia de reingresso e sem quebra de quaisquer regalias.

Segundo o mesmo Decreto-Lei, os regimes de trabalho em tempo parcial e de horários flexíveis serão sucessivamente generalizados, por forma a permitirem a conciliação da actividade profissional com as funções profissionais.

Ainda de acordo com o mesmo diploma será gradualmente instituído um subsídio em benefício das mães ou dos pais mais necessitados que, em consequência dos seus deveres para com os filhos, não possam exercer temporariamente a sua actividade profissional. Este benefício será concedido por via de complementarização nas prestações do abono de família, ou directamente e será prioritariamente atribuído a quem tenha filhos até três anos ou deficientes, seja qual for a idade.

General Soares Carneiro

No passado dia 9 esteve nesta Vila o general Soares Carneiro, candidato à Presidência da República.

Veio tratar da sua propaganda eleitoral numa viagem que abarcou o Alto Minho.

Cantinho dos nossos amigos

1 — UM PEDIDO

Aproximando-se o final do ano, muito nos ajudariam todos os nossos prezados assinantes que, não tendo ainda pago a sua assinatura o fizessem durante este mês de Novembro. A cobrança pelos correios dá muito trabalho e fica mais cara 50\$00 a cada assinante.

É dinheiro que se gasta inutilmente e que podia ser para benefício do jornal.

Aqui fica então o nosso pedido.

2 — UM AGRADECIMENTO

Continuam a ser bastantes os amigos que voluntariamente oferecem uma quantia para ajudar.

(Continua na pág. 4)

Melgaço, 1946

Hipótese duma freguesia com sede no Peso

Sem dúvida, uma das cartas mais interessantes é a de 2 de Junho de 1946 e do teor seguinte:

«Braga, 3-6-1946

Rev.mo Sr. Arcipreste de Melgaço:

Tenho presente as cartas de V. Rev.cia, de 7-5 e de 16-46, mas os trabalhos de congresso da O. V. S. e da peregrinação não me permitiram responder.

Agradeço os cumprimentos e votos de V. Rev.cia a propósito do aniversário. Aguardo o plano para a elaboração do programa do futuro Congresso Eucarístico e sua preparação.

Felicito V. Rev.cia, o clero e os fiéis do Arciprestado pela realização do sonho, que V. Rev.cia tão generosamente trazia no espírito e a que deu realidade tão prometedora.

Oxalá a «Voz» de Melgaço se faça, através do novo jornal e graças a ele, de agreste e ruído, agradável e timorada e afiada.

(Continua na pág. 3)

DA VILA E CONCELHO

NOVO ESTABELECIMENTO

Com as mais modernas instalações do género, abriu ao público nesta vila, um luxuoso estabelecimento denominado «Churrasqueira-Fonte da Vila». com «SNAK-BAR e Restaurante, situado num prédio de construção moderna na Avenida que deriva do Largo da Calçada, às escolas da vila.

São seus proprietários os senhores Joaquim Alberto Sequeira e Abel José Gonçalves.

A estes nossos amigos, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de bons negócios.

DR. ADRIANO MARQUES DE MAGALHÃES

Em viagem de rotina, passou por esta vila, onde visitou alguns amigos o nosso ilustre conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Adriano Marques de Magalhães, Dig. mo Consul Geral do Equador nas quatro províncias da Galiza — Pontevedra — Corunha — Lugo e Orense e advogado na cidade de Vigo, benemérito dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Ao nosso amigo Dr. Adriano, apresentamos os nossos cumprimentos.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

A nível dos anos anteriores, no fim da época de verão, a entidade patronal do conceituado «HOTEL RANHADA» da Estância Termal do Peso, oferece a muitos dos seus numerosos amigos e clientes, um almoço de confraternização naquele estabelecimento da Indústria Hoteleira, o mais antigo daquela Estância.

Este ano o dito almoço, realizou-se no passado dia 12 de Outubro, que reuniu algumas dezenas de pessoas, vindas de diversas localidades.

SOCIEDADE

PROMOÇÃO

Por Despacho Ministerial «Ordem da Marinha», foi promovido a Capitão Tenente o nosso conterrâneo Sr. Manuel José Gomes de Sousa, Chefe das Oficinas dos Serviços Electrotécnicos da Marinha de Guerra Portuguesa.

Este nosso amigo é filho do nosso correspondente de Prado Sr. Manuel José Gomes de Sousa e da Sr.ª D. Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa.

Ao ilustre oficial, que possui uma relevante folha de serviço, apresentamos os nossos parabéns e desejamos-lhe muitas felicidades no exercício das suas funções.

P. R.

DR. CARLOS FERNANDEZ LOSADA

Acompanhado dos seus amigos senhores Guilherme Diez Estevez, Director do Banco de Vizcaya, na provincia de Orense - Espanha e Dr. Manuel Bermudes, Director da Escola Universitária do Magistério de Orense e Vice Presidente da Universidade de Santiago de Compostela, esteve entre nós de visita o distinto médico especialista em Oftalmologia Sr. Dr. Carlos Fernandez Losada, Chefe da Residência Sanitária, também da cidade de Orense, grande amigo dos pobres da nossa terra. Aos visitantes, apresentamos os nossos cumprimentos.

SACERDOTE VITIMA DE QUEDA

Há dias foi vítima duma queda, sofrendo fractura duma costela e várias contusões pelo corpo o nosso conterrâneo Sr. Rev. do P.º Justino Afonso, pároco da freguesia de Prado deste concelho.

Ao P.º Justino, desejamos rápidas melhoras.

JOVEM TRABALHADOR ATINGIDO POR UMA PEDRA

Quando procedia em trabalhos da construção civil, foi atingido por uma pedra o jovem trabalhador José Armindo Brito Rodrigues, de 16 anos de idade.

Este jovem, sofreu ferimentos graves na mão esquerda e escoriações pelo corpo.

Depois de socorrido no Hospital desta vila, regressou a casa.

FESTA FAMILIAR

Em casa do nosso amigo e estimado assinante Sr. Miguel Conde, da Estância Termal do Peso, onde é conceituado comerciante, realizou-se uma festa familiar em que reuniu seus filhos e nétas, sendo ali servido um lauto jantar de confraternização. Os nossos parabéns.

D. FERNANDA DOS SANTOS CALDAS

De visita à sua família, esteve entre nós a nossa conterrânea S.ª Dr.ª Fernanda dos Santos Caldas, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos

DR. JORGE MANUEL FERREIRA FERREIRA

De visita aos seus numerosos amigos, que adquiriu nesta vila durante o tempo que prestou os seus serviços de Saúde Pública, esteve entre nós o Sr. Dr. Jorge Manuel Ferreira Ferreira, médico do Hospital de S. João da cidade do Porto, acompanhado de outros familiares. Aquele policlinico e seus acompanhantes, apresentamos os nossos cumprimentos.

PARIA A AMERICA

Por via aérea, partiu para a cidade de Newark, estado de New Jersey (U.S.A.) o nosso amigo e conterrâneo Sr. Francisco António Esteves, que entre nós esteve durante um mês em gozo de férias. Desejamos que tivesse feito boa viagem.

VINDO DO CANADA

Encontra-se junto de sua família na freguesia de Paços deste concelho o nosso amigo e conterrâneo Sr. Valentim Afonso, recentemente chegado do Canadá.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL INÁCIO DURAES

De visita esteve entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Inácio Durães, Sub-Chefe da P.S.P. aposentado, acompanhado de sua esposa, residentes em Viana do Castelo. Os nossos cumprimentos.

P.º JOÃO AVELINO AFONSO

Tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso amigo Sr. Rev. P.º João Avelino Afonso (Missionário de Cucujães, natural da Peneda.

Os nossos cumprimentos.

ANIVERSARIO

Festejou o seu aniversário natalício no passado dia 28, a nossa conterrânea Sr.ª D. Ascensão Rodrigues de Castro, esposa do Sr. Manuel Nunes de Castro, comerciante desta vila. Em casa da aniversariante, foi oferecido um almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

De Chaviães

PROCISSÃO DOS FIEIS DEFUNTOS — Renovando uma tradição milenária, a Prociissão dos Fieis Defuntos ao cemitério desta freguesia, teve lugar no passado domingo dia 2, pelas 10,30 h., depois da celebração da Santa Missa. — Nela se incorporaram centenas de pessoas em romagem de profunda saudade aos restos mortais dos seus entes queridos. — O cemitério estava impecavelmente limpo e as campas lindamente ornamentadas com pétalas de flores. — Ali se resou e houve lágrimas de saudade por aqueles que há muito ou pouco tempo deixaram de pertencer ao rol dos vivos e por quem se pediu a Deus o eterno descanso da sua alma.

LINGUAS DE TRAPO PRETENDIEM DESPRESTIGIAR A JUNTA DE FREGUESIA — Em número deste jornal, já foi denunciada a pouca actividade desenvolvida pela Junta de Freguesia e a razão do porquê. — Confirmando o que já foi dito, adiantaremos que, a Junta não pode efectuar obras, mesmo aquelas que se julguem da maior necessidade, sem que a digníssima Câmara Municipal, pronuncie aquela palavra válida: «Execute-se a obra». — No entanto, a Junta já desenvolveu alguma actividade, providenciando para que um caminho que serve o lugar do Casal fosse arranjado o mais rápido possível, bem como o esfaltamento da estrada Viso — Fonte, da reparação de alguns fontanários. Podemos informar mais, que já foi escolhido o terreno para um novo cemitério e para a construção da casa, para a Séde da Junta de Freguesia. — Portanto: aconselhamos os palrantes, que não tenham pressa em ver o sol antes de nascer. Quem espera sempre alcança e a Junta providenciará, pelo progresso de Chaviães.

CASA FECHADA E CHAMARRIZ DE LADRÕES — Segundo informações colhidas e presumindo-se ter sido na noite de 29 para 30 p.p., foram roubados vários artigos, que abaixo se descreminam, de uma casa de morada pertencente a Sr.ª Madalena Soares, ausente em França, situada no lugar de Soengais. O material ali guardado era pertença do sr. António Augusto Rodrigues, a residir também em França. — Participado o ocorrido à GNR da nossa vila, pela pessoa encarregada de velar pela dita casa, o sr. Comandante do posto acompanhado de algumas praças, imediatamente encetou diligências para a descoberta do ladrão ou ladrões, o que parece não ter sido muito difícil, uma vez que as suspeitas caíram de imediato no indivíduo que há tempos já tinha feito um roubo numa arrecadação pertencente ao sr. Manuel Luís de Lima, residente no lugar da Igreja, de diversos artigos no valor de 36.000\$00. Trata-se de Jaime Fernandes, maior

de 18, garfista, vizinho da casa roubada, que se safou das malhas da Justiça da primeira vez, e está agora preso na Cadeia Civil de Viana do Castelo. Se para lá tivesse ido há mais tempo e não tivesse gostado da hospedagem, é natural que se tivesse resignado e procurasse um modo de vida, como todos os da sua idade, mais honestos e se deixasse da malandrice.

Assim, é justo que cobre em dobro por ser reincidente, e por se ocupar em trabalhos desonestos. — A mãe, Zulmira Domingues, receptadora dos roubos, ainda se encontra em liberdade.

Os artigos furtados, mas recuperados em parte devido à acção rápida da GNR, são os seguintes: — Vários azulejos; ferros de latada; meada e meia de arame; um relógio de sala; um pipó com vinho; um petrómax; correntes de ferro; latas com tinta e ainda um róbile, para se agasalhar do frio do inverno.

A. R.

De Alvaredo

PARA FRANÇA — Afim de visitar a terra onde seus familiares têm conseguido divisas para embelezar a terra que os viu nascer, seguiu para França acompanhada de seu sobrinho D. Isolina Garcia, viuva de Joaquim Besteiro.

FESTAS DE S. MARTINHO — Começaram no domingo, dia 9, as tradicionais festas de S. Martinho de Alvaredo. E neste dia que se costuma lacrar os vinhos, comer as castanhas e apreciar a afamada lampreia seca do rio Minho.

M. S.

De Prado

REGRESSO — A fim de matar saudades regressaram de Lisboa D. Adorinda Pinheiro Gomes e D. Irene Caldas, viuva de António Caldas, tendo estado junto de seus familiares e amigos poucos dias. Regressaram de novo a Lisboa em 7 do corrente, acompanhadas do seu marido, assinante amigo Américo Luís Gomes, o qual pagou a sua assinatura referente a 1981, mais 50\$00 como assinante amigo e ainda pagou a assinatura referente a 1981 de sua filha que é emigrante e reside em França, Belademir Gomes Gonçalves.

NOVO DOUTOR — Foi licenciado em Sociologia pela Universidade de Sorbonne, Paris, Albertino José Ribeiro Gonçalves, pelo que endereçamos os nossos parabéns, tendo-se nesta data inscrito como novo assinante, tendo na mesma data pagou a sua assinatura. Reside na Rua Ernes Renum, n.º 5, Paris 15.

PROMOÇÃO — Acaba de ser promovido à classe imediata Jaime Manuel de Almeida Salgado. Pertence ao Grupo de Fuzileiros Navais que compõem a gloriosa Marinha de Guerra Portuguesa. Estão de parabéns os seus familiares que são assinantes deste quinzenário, em especial seu avô Manuel José Salgado pai e avô, que de tenra idade tomou conta dos seus netos por lhe ter falecido a mãe.

EMIGRANTES — Depois de terem percorrido diversas partes do mundo não olhando a sacrificios regressaram ao lar de seu sogro e pai no lugar do Souto, Manuel José Armada e esposa D. Rosa Maria Martins Armada. — M. S.

De Cristóval

RECTIFICAÇÃO — Por lapso da Redacção, saiu no último n.º e na correspondência desta freguesia, a palavra Viso, quando nós puzemos

Pico, Que nos desculpem os nossos estimados leitores.

PROBLEMAS LOCAIS — Constatamos que a Junta de Freguesia anda a levar a cabo a venda de pinheiros, sem que a Assembleia de Freguesia tivesse sido ouvida. Será verdade?... Contudo nós pensamos que os pinheiros deveriam ir a concurso público, colocando a Junta vários editais para tal fim. Desta maneira e a ser verdade a freguesia só está a perder dinheiro. É pena que as Juntas da freguesia não se venham habituando às normas legislativas que competem às autarquias.

É pena que nos tempos de hoje, ainda haja quem queira usar os métodos antigos. Quer as Juntas, quer as Assembleias de freguesia, deviam reunir periodicamente para dar solução àqueles problemas que se lhes deparem em conformidade com todos e não só com uma minoria. Contudo e salvo algumas excepções, a Junta tem que consultar o povo por intermédio da Assembleia que é para isso que ela existe. Contudo é salvo o respeito que tenho pelos componentes da Junta, aguardemos uma explicação. — A. A.

De Paços

RECTIFICAÇÃO — Por motivos alheios à nossa vontade, na notícia que demos no n.º anterior referente ao falecimento, por lapso na Redacção escreveram Valmira em vez de Palmira. Que nos perdoem a família da extinta e os nossos estimados leitores.

FIEIS DEFUNTOS — Como nos anos anteriores realizou-se no dia 2 do corrente a tradicional romagem de saudade ao cemitério local. Muitas flores juntamente com lágrimas de saudade encheram as campas dos nossos entes queridos. As orações essas, estou certo que subiram até Deus e oxalá fossem por Ele bem acolhidas.

PROBLEMAS LOCAIS — O cemitério desta freguesia continua com os mesmos problemas. São inúmeros os proprietários de jazigos que se queixam por estes estarem a ficar soterrados devido a desterreros que por ali espalham. As Juntas de Freguesia sucedem-se sem que haja uma que ponha cõbro a este estado de coisas. A Câmara, segundo nos consta tem muito dinheiro, mas parece que as Juntas têm vergonha de lho pedir. Nós achamos por bem que o Senhor Presidente da Câmara se deslocasse às freguesias para ver o que por aqui se passa. Contudo a Junta de Freguesia terá que o convidar pois há problemas urgentes a resolver e este do cemitério de Paços é um deles. Agora até o lixo que sai do cemitério é depositado no adro da Igreja, isto para já; mais tarde, quando não couber ali, quem sabe se até irão tapar a entrada da Igreja! Enfim falta de fé e um pouco de negligência.

OUTROS PROBLEMAS — Desta vez dizem respeito à Comissão Fabriqueira. De alguns tempos a esta parte, tem-se notado um desleixo acentuado pelas coisas da Igreja, por a actual Comissão e se não vejamos: Não há água nas torneiras, a cruz que a Comissão de Festas de S.ta Ana de 1978 mandou colocar na torre, não funciona, no adro da Igreja há sacos de cimento estragado, à porta da entrada principal existe um montão de areia que dificulta a entrada, o micro continua avariado, as alfaias estão uma vergonha. Enfim, desde que saiu o Sr. José Douteiro da Comissão, as coisas foram de mal a pior. Não haverá uma solução para este estado de coisas? — A. A.

Justino Xavier

-ADVOGADO-

Rua Dr. Afonso Costa
(junto ao Correio)

— MELGAÇO —

MELGAÇO, 1946

(Continuação da pág. 1)

nada pelo diapasão do Divino Mestre.

Quanto a Remoães, acho muito bem e necessário que V. Rev. cia empregue os seus melhores esforços para que a anexação a Prado, ao menos provisoriamente, por algum tempo, se possa efectuar com bom resultado. Se isso não for possível, terão de ficar anexos ou à vila ou a Paderne, para os sacramentos de necessidade, até que seja possível anexá-la a Alvaredo. Mas esta probabilidade certamente só existirá quando haja uma residência e quintal numa delas, se encontrar um sacerdote para as curar e as freguesias o possam sustentar.

NECROLOGIA

ANTÓNIO PINTO RODRIGUES
(MACARRÃO)

Na sua residência da Rua da Calçada desta vila, faleceu no passado dia 31 o nosso velho amigo e conterrâneo Sr. António Pinto Rodrigues (Macarrão), de 71 anos de idade.

O finado, pessoa de respeitabilidade e muito considerado no nosso meio era casado com a Sr. D. Ana Cândida do Paço, pai dos senhores, António; Manuel; e Armando Pinto Rodrigues, das senhoras D. Glória; D. Maria da Luz e D. Maria Teresa Pinto Rodrigues.

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente e nele se incorporaram muitas pessoas de todas as categorias sociais desta vila e outras localidades.

Conduziu a chave da urna o Sr. Miguel Henriques Gonçalves Pereira, sobrinho do extinto.

CONSTANTINO SILVA

Com a idade de 82 anos, faleceu nesta vila o nosso amigo Constantino Silva, 1.º Sargento da Marinha de Guerra aposentado, viúvo, natural de Portimão e aqui radicado há muitos anos, onde foi comandante do posto daquela corporação, com muito zelo e competência.

O extinto, pessoa muito considerada na nossa terra e chefe de família exemplar, deixou profunda saudade aos seus numerosos amigos e familiares, bem assim como a todas as pessoas quantas o conheciam ou que com ele privavam.

Era pai do Sr. Constantino da Silva, Director dos serviços de Empresa Auto Viação Melgaço Lda, das senhoras D. Idalina Gonçalves da Silva Barros e D. Marcelina Gonçalves da Silva Cerdeira, sogro da Sr.ª D. Maria do Carmo Meleiro da Silva, dos senhores Aurélio de Magalhães Barros e Luís Vicente Pires Cerdeira.

No seu funeral incorporaram-se algumas centenas de pessoas desta vila e outras localidades do país, bem assim como dois piquetes, um da Armada e outro dos Bombeiros Voluntários de Caminha, corporações a que o finado pertenceu.

A população de Melgaço, com a sua presença no funeral, prestou a sua devida homenagem a Constantino Silva como dever de gratidão, por durante muitos anos promover as festas do concelho; festas carnavalescas e os cortejos de oferendas para o Hospital da nossa terra, a que deu o seu maior carinho e granjeou inúmeras amizades.

«A VOZ DE MELGAÇO» sensibilizada, apresenta às famílias em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.

Alfredo Lourenço do Paço

São três condições. O Sr. Arcipreste verá o que, segundo as circunstâncias locais, se poderá fazer; e fica com a faculdade de anexar Remoães, provisoriamente, àquela das vizinhas que melhor for para a paz e bem das almas, avisando para aqui a fim de se registar a anexação. E, se fosse possível arranjar-se no Peso uma residência conveniente, poderia até encerrar-se a hipótese de desmembrar esse lugar da freguesia de Paderne e com ele e as duas freguesias de Remoães e Alvaredo constituir uma freguesia colocando no Peso um sacerdote que a parquiasse. Ficaria o Peso melhor servido do que está (pois está mal) e os aquisições não levariam dali tão má impressão da vida religiosa como tem levado alguns.

Com estima
De V. Rev. cia

† António, Arcebispo Primaz».

Mais uma vez, se destacam as notas pastorais do sr. D. António, já aqui assinaladas: conhece os problemas, sabe como resolvê-los, não esconde as dificuldades, que vai torneando, com muita prudência, até os poder solucionar.

Já vimos que ele conhecia, por dentro e por fora, todos os sacerdotes, apesar de serem quase 1.000; estava a par das dificuldades de todas as freguesias e outros lugares somenos; dava pistas de acção para acudir aqui ou ali, com esta ou aquela solução, mas deixando ao responsável local a última palavra sobre o assunto. Finalmente, aquela perspectiva, ao parecer irrealista, mas que, após alguns momentos de reflexão se nos afigura excelente: a de fixar, no Peso, a sede de nova freguesia formada por Remoães e Alvaredo.

O problema das estâncias termais ou turísticas é grave em toda a parte. Aqui e lá fora, mas, além fronteiras, já atamancaram ou mesmo resolveram as dificuldades, quer através da pastoral específica, quer envolvendo na solução o clero vizinho ou que passe pelas termas afim de ir acudindo ao mais urgente. A solução ideal — mas o óptimo é inimigo do bom... — seria em toda a parte um sacerdote exclusivamente virado para a assistência religiosa das termas ou praias. O pároco, já afogado em serviço e trabalho, como desviar-se para problemas dessa ordem?

Finalizo com uma chamada para quem teve a ideia de lançar «A Voz de Melgaço». Aqui temos a revelação: foi o P. Carlos. Entendia e muito bem que a pastoral seria limitadíssima sem um órgão de apostolado, sem uma consciência vigilante a lembrar problemas e soluções. Teve a ideia e viveu-a intensamente a vida inteira. E com que entusiasmo! Com que sacrifício!

S. V.

AGRADECIMENTO

A família do extinto António Pinto Rodrigues, agradece a todos quantos estiveram presentes no funeral e actos de culto, pelo que vem por este meio agradecer aos inúmeros amigos que o acompanharam à sua última morada.

Aluga-se

Aluga-se no lugar da Barbosa, freguesia de Vila, um salão com óptimas condições para mini-mercado, com uma boa cave, composta de cozinha, com 2 despensas, 2 quartos de banho e um salão, onde se podem servir comidas e café.

Aluga-se também no mesmo prédio casa para habitar.

Trata Arménio Domingues.
Cavaleiros — Rouças.

Vende-se

Terreno para construção e cultivo. É à margem da estrada.

Informa:
Mário Ranhada — Peso

Propriedade

Vende-se

Situada em Monção, próximo das Caldas. Cerca de dois hectares de terreno de cultivo, casa de habitação, recheio e casa de caseiro, incluindo alfaias agrícolas. Várias árvores de fruto e vinha, com boa produção e latadas em ferro e arame.

Informa Mário Silva (Pêso)
Telef. 42258.

Vende-se

QUINTA c/ casa de habitação, óptimo estado, a 7 Km. de Valença, estrada de Monção.

Inf. telef. 23462 de Valença.

Passa-se

MERCADO CÉLIMAR

Mercearia e Snak-Bar, óptimo local para Café e Restaurante com esplanada. Próximo do Liceu e do Ciclo Preparatório de Monção.

Na estrada dos Arcos.

Para informações — Tel. 52140 — Monção

Vende-se

«QUINTA DAS CORGAS»

Casas, terrenos de cultivo, pinhal junto e coutadas.

Tratam os herdeiros de Jorge da Costa Dantas — Corgas — Paderne — Melgaço.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis
Estabelecimentos

Telhas e Tijolos de Vidro

Sociedade de Cristais, Lda
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Fany

LAVANDARIA

E TINTURARIA

(A CASA QUE MELGAÇO PRECISAVA)

- * Lavagens a sêco, molhado e tinturaria
- * Executa serviços rápidos a preços módicos

RUA DO RIO DO PORTO • 4960 MELGAÇO

Oficina de Mecânica Geral e Estação de Serviço

com lavagens e lubrificações a alta pressão

José Manuel Baleixo Peres

TELEFONE, 423 59 .. CORUJEIRA .. 4960 MELGAÇO

Compre agora e pague em 12 MESES, em

Móveis Castelo

DE RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Mobílias Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso) — Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados
Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

RUA DAS ESCOLAS — TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO
EXPOSIÇÃO — RUA DA CALÇADA

António Duarte

EMPREITEIRO

VINHA DE CIMA — ROUÇAS

Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas

Os preços são verdadeiramente competitivos

Trabalho realizado com segurança e perfeição

— CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ! —

Pensão Flor do Minho (0 27)

Serviço de Restaurante; Casamentos; Baptizados; Banquetes e Café-Bar

Agora sob a Gerência da nova proprietária,
Senhora D. Júlia Augusta Lopes

TELEFONE, 42340 • 4960 MELGAÇO

Pensão Residencial "PEMBA"

LARGO DA CALÇADA — TELEF. 42555 — 4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTE-NOS

À memória de Marcelo Caetano

(Continuação da pág. 1)

os números da revista «Presença e Diálogo» e tudo agradeço muito. Li as suas notas acerca das «Minhas Memórias...» e nelas encontro a constância da sua amizade que tanto me penhora».

Curioso que a caligrafia exterior vinha modificada, certamente para me não comprometer. Eu estivera com Ele, logo após o seu exílio. Enviara-lhe como era hábito o meu último livro: «Bernardo Chousal».

Entendi que o seu exílio, e a forma como o trataram exigiam o risco da amizade, fiscalizada, embora, pelo criminoso Gonçalvismo. Por isso lhe enviei o livro que publicara por essa altura.

A carta breve, e lacónica, mas intensamente expressiva, que então me escreveu, retrata o seu estado de alma, e, só por isso, a transcrevo:

Rio, 14-VI-75

Meu prezado amigo

Foi um prazer receber e ler o seu Bernardo Chousal e com emoção encontrei lá a referência ao que disse sobre o meu mestre e amigo Pereira dos Reis.

Muito e muito obrigado. Que Deus o ajude — e a todos os portugueses».

Que Deus o ajude — e a todos os portugueses...

O Senhor, a mim, tem-me ajudado em todos os instantes da minha vida... e aos portugueses bem tem provado a ajuda de Deus, a História de Portugal e os recentes acontecimentos políticos.

Estou certo de que o desejo — do amigo e do cidadão — se haverá transformado em súplica, agora no seio de Deus.

Júlio Vaz

Cantinho dos Nossos Amigos

(Continuação da pág. 1)

da das despesas do jornal e que pagou directamente.

Hoje queremos assinalar: Júlio José de Abreu, França, pagou 1980; Augusto Fernandes, pagou 1981; Dr. Francisco Botas, Lisboa, pagou 1980-81

e ofereceu 200\$00 como amigo; Oliveira António, França, pagou 1981; Carlos Lourenço, Lisboa, pagou 1980-81; Da Rua José Verqueira, França, pagou 1981; António Caetano Gomes, França, pagou 1979-80 e 1981; Alvaro Aiverto da Conceição, Lisboa, pagou 1981; Jose Rodrigues da Conceição, Brasil, pagou 1980; António Augusto Gregório, França, pagou 80-81; Flávio Pires Marques, Lisboa, pagou 1980-81; Agostinho Pereira, Couso, pagou 1979-80; José Henrique Garcia, França, pagou 1980; Alberto Augusto Gonçalves, Lisboa, pagou 1981; Mercado Celimar, Monção, pagou 1980; Fernandes Mário, França, pagou 1980-81; José Manuel Baleixo Peres, Melgaço, pagou 1980; Maria da Conceição Solha Monteiro, Lisboa, pagou 1981; Maria de Lurdes Rodrigues Alves, Portela, pagou 1981; Dr. Jaime Murteira, Lisboa, pagou 1980-81; António Conde, Brasil, pagou 1980-81; Justino Fernandes, França, pagou 1980-81; Manuel Fernandes, Caminha, pagou 1981 como amigo; Bernardo de Jesus Gonçalves, Vagos, pagou 1980; Teresa Duarte, Viana do Castelo, pagou 1980; Maria dos Anjos de Freitas, Porto, pagou 1980 como amigo; Carlos Paulino Fernandes Batista, Lisboa, pagou 1980; P. José de Jesus Pereira, Monção pagou 1980-81; Dálido dos Santos Pereira, pagou 1981 como amigo; D. Maria Teresa da Rocha Abragão, pagou 1981 como amigo.

Política Nacional

(Continuação da pág. 1)

quanto a obras quer quanto a pessoas.

Esqueceu-se de que nos meios pequenos se conhecem os factos e as pessoas mais de perto.

As mentiras também não colheram na nossa terra e a Aliança Democrática ganhou.

Tenho pena de registar o facto. É necessário prevenir, dizer a verdade a fim de que as pessoas se habituem a dizer a verdade e só a verdade, e os ouvintes a exijam e a fiscalizem.

No próximo dia 7 de Dezembro há eleições para a Presidência da República. Há vários candidatos. Mas parece que os mais destacados são o General Soares Carneiro, apoiado pela Aliança Democrática, e o General Eanes apoiado pela «esquerda».

O Partido Socialista decidiu apoiar o General Eanes.

Este, o General Eanes, deu, no entanto, uma conferência de imprensa, na qual censurou o Partido Socialista e o próprio Mário Soares.

Mário Soares acusou Eanes de ter desrespeitado um compromisso escrito entre Ele e Eanes.

Em face desta atitude de Eanes, Mário Soares retirou o seu apoio pessoal ao General Eanes.

Esta atitude de Mário Soares provocou uma crise grave dentro do Partido Socialista, pois a Comissão Política do Partido esteve contra Mário Soares. Este garante que as bases do partido estão com ele.

J. VAZ

Notícias de Caminha

Iniciou a sua publicação, na donairoza vila de Caminha, o mensário «Notícias de Caminha» que se propõe os seguintes objectivos:

«Da nossa responsabilidade. «Notícias de Caminha» surge consciente da missão que tem a cumprir. Informar e noticiar. Esclarecer e opinar. Com isenção e objectividade. Comunicar, acima de tudo. E defender e difundir a Cultura, por todos os meios ao seu alcance. É um passo na irreversível caminhada de Portugal para o Futuro. E tal como já proclamámos — e aqui repetimos — «Será independente, livre de compromissos político-partidários, tendo em vista somente o engrandecimento do País e a defesa intransigente dos Direitos Humanos de todas as classes sociais».

Desejamos-lhe as maiores venturas.

O IFADAP

E O CRÉDITO A CURTO PRAZO

Recentemente, o IFADAP — Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas — levou a cabo, em colaboração com o Banco de Portugal, uma série de acções de formação relacionadas com o Crédito de Curto Prazo, destinado a operações de campanha, transformação, armazenagem e tesouraria, e que poderá ser utilizado por todos os agricultores e pescadores do nosso País.

Numa primeira fase, foram realizadas 44 sessões de trabalho, que reuniram, nas 18 capitais de distrito do Continente, os Operadores de Crédito Agrícola dos balcões das Instituições de Crédito de cada região.

Os operadores de Crédito Agrícola são os funcionários que, em cada agência bancária, e sob a supervisão do respectivo gerente, têm a seu cargo as Operações de Crédito para a Agricultura e para as Pescas no «Guichet Verde», nome por que passa a ser conhecido, nos balcões das Instituições de Crédito, o lugar de trabalho do já referido Operador.

Nas sessões efectuadas, para que foram enviados convites aos técnicos regionais do Ministério da Agricultura e Pescas, estiveram presentes cerca de 720 Operadores de Crédito, que, durante dois dias, foram ensinados por monitores das diversas Instituições de Crédito nacionais, cuja preparação foi da responsabilidade do IFADAP.

Neste distrito, as acções de formação decorreram na cidade de Viana do Castelo, nos passados dias 17 e 18 de Julho. Com a antecedência necessária, portanto, para que os agricultores e pescadores desta região possam recorrer aos bancos com quem costumam trabalhar. No «guichet verde» desse banco, receberão do seu Operador de Crédito todas as informações relativas ao Crédito de Curto Prazo, logo que o seu lançamento seja anunciado.

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Bento Gomes
EMPREENHEIRO

MELGAÇO — TEL. 4 2113

«A VOZ DE MELGAÇO»

Anual: 150\$00
Estrangeiro: 220\$00
Avião: 270\$00

Tiragem: 1000 exemplares

Tip. Editorial Franciscana — 4701 Braga Codex

15 de Novembro de 1980

Iluminações e Alto-falantes

Para Festividades, Romarias, etc.

Manuel Vicente Coelho

ROUÇAS

4960 MELGAÇO

ELECTROVISÃO

— DE —

José Carlos Carpinteiro

Agente oficial das marcas AEG/TELEFUNKEN
com assistência técnica

VENDAS DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto — Telefone, 426 50 — 4960 MELGAÇO

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Pereira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 7 21 62 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Vinho do Porto BARROS

De todos
o
mais saboroso



De todos
o
mais preferido

Lágrima Christi BARROS
em França o mais apreciado

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA — 4960 MELGAÇO

RÁDIO
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS

Prestam Assistência técnica com competência e honestidade
no nosso concelho

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!